



INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG
CAMPUS ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MARCOS ANTÔNIO ANDRADE DA COSTA

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

ANÁPOLIS
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

COSTA, Marcos Antônio Andrade da
C837e A educação financeira na formação profissional e
tecnológica / Marcos Antônio Andrade da Costa, Timóteo
Madaleno Vieira – – Anápolis: IFG, 2022.
28 p. : il. color.

ISBN nº 978-65-00-39008-7

Produto Técnico/Tecnológico (Mestrado) – IFG – Câmpus
Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica, 2022.

1. Educação financeira. 2. Educação profissional e
tecnológica. 3. Comportamento financeiro. I. VIEIRA,
Timóteo Madaleno. II. Título.

CDD 370.7

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: Material Textual – E-book (Cartilha / Site) | |

Nome Completo do Autor: Marcos Antônio Andrade da Costa

Matrícula: 20192060150197

Título do Trabalho: A educação financeira na formação profissional e tecnológica.

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

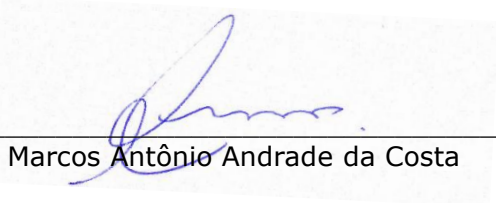
- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Anápolis, 26/01/2022.



Marcos Antônio Andrade da Costa

FICHA TÉCNICA



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Campus Anápolis Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Coordenação Acadêmica do ProfEPT no IFG
Alcyr Alves Viana Neto

Produto Educacional desenvolvido como parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada “A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL” e desenvolvida por Marcos Antônio Andrade da Costa, sob a orientação do Prof. Dr. Timóteo Madaleno Vieira.

Título do Produto Educacional: A educação financeira na formação profissional

Autores do Produto Educacional: Marcos Antônio Andrade da Costa; Timóteo Madaleno Vieira.

Categoria do Produto Educacional: Material Textual – E-book

Modalidade do Produto Educacional: Cartilha / Site

Palavras-chave: Educação financeira; Educação profissional e tecnológica; Alfabetização financeira; Comportamento financeiro.

1a edição – E-book – ProfEPT / IFG, Janeiro, 2022
ISBN nº 978-65-00-39008-7



Esta licença permite que os reutilizadores copiem e distribuam o material em qualquer meio ou formato apenas de forma não adaptada, apenas para fins não comerciais, e apenas enquanto a atribuição for dada ao criador. https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR

Como fazer a citação deste Produto Educacional:

COSTA, Marcos Antônio Andrade da; VIEIRA, Timóteo Madaleno. A educação financeira na formação profissional. Anápolis (GO): IFG / ProfEPT, 2022. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.site>

SUMÁRIO

Apresentação	3
Assim que começar a trabalhar, vou comprar um carro!	5
Fique rico investindo em... ..	8
Promoção! Off! Sale!	14
Isso dá muito trabalho!	16
A maioria perde... ..	19
Você tem se comportado financeiramente de forma adequada?	23

Apresentação

Meu nome é Marcos Antônio Andrade da Costa, sou aluno do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Goiás, orientado pelo prof. Dr. Timóteo Madaleno Vieira.

Sou formado em Administração e Arquivologia pela Universidade de Brasília e sempre me interessei por temas relativos a planejamento e finanças. Neste momento, atuo como administrador e exerço, com muito prazer, a docência na área de Gestão do Instituto Federal Brasília.

Assim, a vontade de pesquisar sobre finanças pessoais começou em 2019. Durante uma aula, um aluno começou a me perguntar sobre finanças pessoais, afirmando que participaria da Olimpíada Brasileira de Educação Financeira. Com isso surgiu o interesse de outros alunos sobre o tema. Marcamos algumas aulas, trocamos alguns materiais e resolvemos alguns exercícios. Depois de três etapas de provas na Olimpíada, o aluno tornou-se medalhista de prata da I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira.

Contudo, percebi que esse aluno tinha adquirido muito mais que o conhecimento financeiro. Sempre quando o encontrava, conversávamos sobre finanças e ele me contava sobre seus planos que se mostravam promissores. Percebi ali que o conhecimento adquirido estava influenciando positivamente o seu comportamento financeiro.

Essa situação me fez perceber o tanto que o conhecimento financeiro poderia impactar positivamente a vida dos alunos da educação profissional. Então, escolhi o tema da educação financeira como objeto da minha pesquisa de mestrado.

A pesquisa “A educação financeira na formação profissional e tecnológica: uma proposta para o ensino técnico subsequente” buscou identificar o perfil do aluno dos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília, seu conhecimento financeiro, atitude financeira, comportamento financeiro e crenças financeiras por meio do site: www.educacaofinanceira.site

Diante dos resultados encontrados, foi possível desenvolver essa proposta pedagógica sobre finanças pessoais que tem como objetivo desenvolver habilidades, atitudes e comportamento financeiro de estudantes da educação profissional.

A educação financeira é considerada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) como uma competência crítica para o século XXI. Os indivíduos têm suas vidas impactadas no futuro pelas decisões financeiras tomadas no presente. Falar sobre dinheiro parece não ser algo comum para a maioria da população. O dinheiro, no entanto, é utilizado como unidade de troca para o consumo

de bens e serviços necessários à existência humana. Ignorar a importância do dinheiro e não sistematizar estes conteúdos de forma que possam ser trabalhados no ambiente escolar favorece a tomada de decisões sem o entendimento dos possíveis impactos.

Diante disso, espero que o material produzido seja útil e possa lhe ajudar a tomar decisões financeiras mais consistentes com seus objetivos. Qualquer dúvida ou sugestão, coloco-me à disposição para maiores informações pelo e-mail marcos.maac@gmail.com.

Marcos Antônio Andrade da Costa

Assim que começar a trabalhar, vou comprar um carro!

Você já teve essa ideia ou conhece alguém que teve, certo? Eu já tive! Acho que a péssima qualidade do transporte público, o tempo de viagem e as possibilidades de financiamento nos faz pensar nisso. Com o carro é possível ampliar a sua mobilidade e isso traz benefícios e possibilidades para qualquer pessoa (é ótimo ter um carro!).

Contudo, é importante considerar os aspectos financeiros envolvidos na compra.

Calma aí, mas comprar um carro não é investimento? De forma geral, sob a ótica financeira, a compra um carro não é investimento¹. É possível que em determinadas situações a compra do carro signifique a possibilidade de usá-lo com objetivo de se obter receita (serviços de transporte de pessoas ou entregas). Contudo, para a maioria das pessoas, o carro será um bem de uso.

Pera aí, mas depois de pagar, terei um bem que posso vender rapidamente! Certo? Correto! O carro é um bem de uso com considerável liquidez², dependendo das características. Porém, sendo um bem de uso, a sua utilidade é reduzida com o desgaste e, de forma geral, o preço de revenda é inferior ao de compra. Estamos passando por um momento de exceção por conta da pandemia no qual a produção de carros novos foi reduzida em razão da falta de componentes eletrônicos e, com menos carros novos nas concessionárias, as pessoas que necessitam optam por comprar carros usados, aumentando a demanda e fazendo que os preços subam.

Tá, mas eu queria falar especificamente sobre o pensamento de que podemos financiar o carro. Esse pensamento é reforçado constantemente pelas instituições que oferecem esse serviço, afinal o negócio delas é “emprestar”³ o dinheiro. Mas será que

¹ Investimento significa a aplicação de dinheiro com a expectativa de um benefício financeiro futuro. Exemplo: Quando um jardineiro compra uma máquina de cortar grama, espera-se que por conta dessa máquina seja possível realizar mais serviços e consequentemente ter um benefício financeiro.

² Liquidez é a capacidade de conversão de um bem em dinheiro. Diz-se que um bem com alta liquidez é aquele que pode ser vendido rapidamente, transformando-se em dinheiro.

³ Empréstimos são diferentes de financiamentos. De forma geral, um financiamento é realizado no processo de compra de um bem que ficará como garantia até o término do pagamento das parcelas, sendo o dinheiro encaminhado diretamente ao vendedor do bem. Além disso, caso o pagamento das parcelas seja interrompido, a instituição poderá solicitar que você entregue o bem (no caso do carro, o documento mostrará que apesar de estar no seu nome, o carro encontra-se alienado a outra instituição, impossibilitando que você o negocie antes do pagamento das parcelas). No caso de empréstimos, a instituição repassa o dinheiro sem um bem como garantia, podendo você utilizá-lo da forma que julgar mais interessante. Por conta da ausência de garantias e do maior risco para quem empresta, as taxas de juros de empréstimos são geralmente superiores as de financiamentos.

é um bom negócio para você? Vamos ver como funciona na prática?

Pesquisei aqui e achei um carro bom para você que vai começar a trabalhar! Um carro popular, econômico⁴. É um Palio Celebration, motor 1.0 Fire Flex 8V, 4 portas que custa aproximadamente R\$ 30.000,00, segundo a tabela FIPE⁵. Entrei aqui no aplicativo do banco para simular a compra desse carro. Após preencher o ano, valor do veículo você deve inserir obrigatoriamente o valor da entrada, coloquei R\$ 5.000,00 e obtive as seguintes possibilidades:

Opção	Valor da parcela	Quantidade de parcelas	Taxa de juros (a.m)
1 ^a	788,86	59	2,12%
2 ^a	864,22	48	2,02%
3 ^a	1.021,17	36	1,92%
4 ^a	1.343,35	24	1,70%

Navegando dentro da simulação realizada, encontrei algo valiosíssimo para qualquer pessoa que queira pegar um empréstimo ou financiamento, a informação do Custo Efetivo Total (CET)⁶. No caso da simulação para a 1^a opção (59 parcelas), o custo efetivo total foi de R\$ 46.542,74. Ou seja, além dos R\$ 25.000,00 que você pegou emprestado, você terá que pagar mais R\$21.542,74 para custear as despesas do empréstimo, o imposto e o juros cobrado pelo banco. Assim, pelo carro econômico que

⁴ Ao decidir comprar um carro, é importante que você considere os gastos que terá que incorrer para utilizar o carro além do preço do bem (combustível, manutenção, seguro, imposto, estacionamento, pedágio, etc).

⁵ A Tabela Fipe apresenta os preços médios dos veículos no mercado nacional, servindo como referência para a avaliação de carros.

⁶ O Custo Efetivo Total (CET) corresponde a todos os valores que serão cobrados nas operações de crédito (financiamento ou empréstimos) ofertadas a pessoas físicas, microempresas ou empresas de pequeno porte.

custa R\$ 30.000,00 à vista, você pagará os R\$ 5.000,00 da entrada mais os R\$ 46.542,74 (em “suaves” prestações), totalizando R\$ 51.542,74.

Pera aí! Acabei de lembrar que é comum pensar que o carro pode ser vendido após a quitação do financiamento. Então vou simular o preço de venda desse carro após o prazo do financiamento (5 anos). Pesquisei aqui em revistas especializadas e descobri que o carro com o motor 1.0, desvaloriza em média 10% por ano. Assim teríamos a seguinte situação:

Ano	Valor no início do período	Valor após 1 ano
1º	R\$ 30.000,00	R\$ 27.000,00
2º	R\$ 27.000,00	R\$ 24.300,00
3º	R\$ 24.300,00	R\$ 21.870,00
4º	R\$ 21.870,00	R\$ 19.683,00
5º	R\$ 19.683,00	R\$ 17.714,70

Ou seja, você gastou R\$ 51.542,74 para pagar o carro que ao final do pagamento terá um valor de venda próximo de R\$ 17.714,70 (em condições normais). Você trabalhou muito, pagou certinho e o seu dinheiro sumiu! Não fique assustado. O objetivo do texto é ALERTAR para a armadilha do pensamento de que “a parcela cabe no seu bolso”! Sabemos que existem milhares formas de se comprar um carro e dos benefícios e do conforto que ele proporciona. Todos que desejam devem se planejar para ter um carro. Contudo, antes de comprar faça as contas!

Fique rico investindo em...

Provavelmente você já escutou alguém falando de um investimento que deixou fulano rico e que poderia te deixar rico, certo? Eu já! Antes de falar sobre investimentos, gostaria de falar sobre poupar. Poupar significa guardar dinheiro para que seja utilizado no futuro. Em geral, quando trabalhamos, recebemos um salário mensal. Por outro lado, todo dia precisamos comprar produtos e consumir serviços que são pagos com o dinheiro recebido. Se o salário recebido (receita) for maior que o consumo (despesas), você terá poupado parte da sua renda no final do mês. Para se tornar um bom poupador você deve buscar possibilidades para aumentar suas receitas e, ao mesmo tempo, analisar o seu consumo de forma a reduzir ou cortar gastos desnecessários. Sei que isso não é fácil! No geral, o salário mal cobre as despesas básicas, mas precisamos pensar em estratégias para começar a poupar.

Mas porque é importante poupar? Vou citar 3 motivos que levam as pessoas a pouparem parte do que ganham: 1. Poupar por um período pode te permitir comprar produtos ou consumir serviços que você não poderia pagar com o valor recebido de salário em um mês; 2. Poupar pode ajudar durante períodos de emergência, como por exemplo no caso de desemprego, problemas de saúde ou outros dissabores que todos podemos passar; 3. Poupar possibilita que você gere receita por meio do investimento em um negócio ou por conta de rendimentos decorrentes da aplicação do recurso poupado em produtos financeiros.

Era aqui que eu queria chegar! Investir significa colocar o dinheiro poupado em um produto financeiro que renda juros ou outra forma de remuneração ou correção. Ou seja, você deixará o dinheiro poupado em uma instituição financeira que lhe devolverá esse dinheiro acrescido de um “bônus”, chamado rendimento ou juros. Existem diversos tipos de investimentos, contudo, antes de escolher onde aplicar o seu dinheiro é importante que primeiramente você tenha claro o seu objetivo ao investir, avalie o seu “apetite a risco” e somente depois busque um produto financeiro que possua características (tempo mínimo para resgate⁷, tempo de liquidação⁸, tributação, rentabilidade⁹, as garantias e os riscos) compatíveis com o seu objetivo.

⁷ Dependendo do produto financeiro, após a aplicação você não poderá solicitar o resgate por um determinado período de tempo.

⁸ Tempo para que o dinheiro que você solicitou o resgate caia na sua conta.

⁹ A rentabilidade corresponde aos juros que você receberá por deixar o seu dinheiro no produto

Vamos ver como isso funciona na prática? Pretendo poupar e investir um valor mensal para fazer um intercâmbio daqui há 5 anos e enquanto isso vou fazer o curso de inglês. Como no meu trabalho não tenho perspectiva de receber aumento, decidi ajustar alguns gastos e me propus a poupar R\$ 100,00 por mês durante todo o período de 5 anos. Tenho um perfil de “investidor moderado”. Agora que já tenho um objetivo, sei quanto tempo o meu dinheiro poderá ficar investido e não estou disposto a assumir riscos que podem fazer com que daqui a 5 anos eu tenha um valor inferior ao valor poupado, decidi procurar um produto de renda fixa¹⁰. Entrei no aplicativo do banco e encontrei as seguintes opções:

Produto financeiro (aplicação)	Características
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	<u>O que é:</u> Você emprestará o seu dinheiro para uma instituição bancária que emprestará esse dinheiro para outros clientes. <u>Aporte:</u> É possível encontrar instituições com investimento mínimo de R\$100,00. <u>Rendimento:</u> Atrelado a taxa do certificado de depósito interbancário (CDI) que é um percentual pouco abaixo da SELIC¹¹. <u>Prazo de investimento:</u> Geralmente para períodos entre 30 e 1826 dias (5 anos). <u>Resgate:</u> Existem CDBs com liquidez diária, que podem ser resgatado a qualquer momento e CDBs com liquidez no vencimento, que são liquidados apenas no vencimento do título. <u>Imposto:</u> A instituição financeira desconta do rendimento o valor devido de imposto de renda. A alíquota do imposto de renda

financeiro.

¹⁰ Tipo de investimento onde o cálculo da remuneração é definido no momento da aplicação. Dessa forma, independente do que aconteça, a remuneração pela aplicação mantém-se fixa.

¹¹ Selic é a taxa básica definida pelo governo que serve de referência para as taxas de juros de operações de crédito e para remunerar investimentos.

	varia conforme prazo de aplicação. Caso o resgate seja realizado antes de 30 dias é cobrado o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). <u>Garantia:</u> Os recursos investidos possuem garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC)¹².
Debêntures	<u>O que é:</u> Você emprestará o seu dinheiro para empresas privadas que utilizarão esses recursos em projetos da empresa. <u>Aporte:</u> Depende da empresa emissora, porém o mais comum é que o investimento seja superior a R\$1.000,00. <u>Rendimento:</u> Geralmente o valor atrelado ao CDI acrescido de uma taxa de <i>spread</i>¹³, definido pela instituição emissora. <u>Prazo de investimento:</u> Geralmente as aplicações são de médio a longo prazo, durando 2 anos, no mínimo. <u>Resgate:</u> O resgate acontece no término do prazo do título, existindo a possibilidade de negociar o título no mercado secundário antes do prazo de vencimento. <u>Imposto:</u> Isentas de imposto. <u>Garantia:</u> Tais títulos não possuem garantia do Fundo Garantidor de Crédito, dependendo da saúde financeira da empresa.
Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)	<u>O que é:</u> Você emprestará o seu dinheiro para que uma instituição financeira empreste para atividades do setor imobiliário (LCI) ou para o agronegócio (LCA). <u>Aporte:</u> É possível encontrar instituições com investimento mínimo de R\$500,00.

¹² O FGC é uma entidade brasileira sem fins lucrativos, responsável por garantir maior segurança ao mercado financeiro, podendo ser acionada para honrar títulos emitidos por instituições financeiras, conforme as regras e limites do fundo.

¹³ Diferença entre o valor de compra e venda de um ativo.

	<u>Rendimento:</u> Geralmente estão ligeiramente superiores ao CDI. <u>Prazo de investimento:</u> Depende da instituição que oferta o título, mas, em geral, possuem prazos de 2 anos. <u>Resgate:</u> Existe títulos com data fixa para o resgate e com liquidez diária com prazo mínimo de 90 dias para o resgate. <u>Imposto:</u> Isentas de imposto de renda (IR). Caso o resgate seja realizado antes de 30 dias é cobrado o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). <u>Garantia:</u> Os recursos investidos possuem garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC).
Fundo de renda fixa	<u>O que é:</u> Você colocará o seu dinheiro para que um especialista (o gestor) ou por uma instituição, em conjunto com outros investidores, aplique em produtos de renda fixa com um volume maior de recursos. <u>Aporte:</u> É possível encontrar instituições com investimento mínimo de R\$100,00. <u>Rendimento:</u> Pode variar dependem das políticas de cada fundo. <u>Prazo de investimento:</u> Depende do fundo. <u>Resgate:</u> Depende do fundo, em geral, 30 dias úteis após a solicitação. <u>Imposto:</u> A alíquota do Imposto de Renda (IR) varia conforme prazo de aplicação. Caso o resgate seja realizado antes de 30 dias é cobrado o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). <u>Taxa de Administração:</u> Depende do fundo, pode variar de 0,2% até 3% ao ano, por conta da concorrência essa taxa tem sido reduzida. <u>Performance:</u> Valor pago à equipe de gestão do fundo no caso

	de os resultados ficarem melhores que o esperado. <u>Garantia:</u> Não possui garantia.
Tesouro direto	<u>O que é:</u> Você emprestará o seu dinheiro para o Governo Federal. <u>Aporte:</u> Investimento mínimo de aproximadamente R\$30,00. <u>Rendimento:</u> Os títulos podem ser pré-fixados¹⁴, atrelados à SELIC ou ao Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)¹⁵. <u>Prazo de investimento:</u> Depende do título escolhido. Existem títulos com vencimento de 2 até 35 anos, existindo a possibilidade de negociar o título no mercado secundário antes do prazo de vencimento. <u>Imposto:</u> A instituição financeira desconta do rendimento o valor devido de imposto de renda. A alíquota do imposto de renda varia conforme prazo de aplicação. Caso o resgate seja realizado antes de 30 dias é cobrado o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). <u>Garantia:</u> Garantidos pelo Estado Brasileiro, extremamente seguros.

OBS: Algumas características dos produtos financeiros variam de acordo com a instituição financeira ofertante.

É nesse momento que surge uma angústia, são muitos detalhes, regras, prazos. Não se preocupe! Da mesma forma que você aprendeu a comprar, você irá aprender a investir. Depois que você tiver uma noção geral sobre as possibilidades, pesquise especificamente sobre o produto financeiro que combina mais com os seus objetivos, perfil e realidade financeira.

¹⁴ São título que têm taxa de juros fixa, ou seja, você já conhece no momento do investimento.

¹⁵ É o índice oficial que mede a taxa de inflação do Brasil.

Para caso do intercâmbio, achei que todas as opções, exceto as debentures, são interessantes. Então resolvi simular o rendimento do CDB, LCI/LCA, Fundo de Renda Fixa e o Tesouro Direto. Para isso, entrei no site: <https://www.tesourodireto.com.br/titulos/precos-e-taxas.htm>. Escolhi o título TESOURO IPCA+ 2026 com vencimento em 15/08/2026 (totalizando aproximadamente 56 meses), informei que realizaria aportes mensais de R\$100,00 e cheguei ao resultado seguinte:



	Data	15/08/2026
—	Tesouro	R\$ 6.970,89
—	LCI/LCA	R\$ 6.463,00
—	Poupança	R\$ 6.418,64
—	Fundo DI	R\$ 6.577,56
—	CDB	R\$ 6.554,65

Simulação realizada em 29/11/2021.

Ao invés de deixar o dinheiro poupado todo mês na conta, o que totalizaria R\$5.600,00 (56 parcelas de R\$ 100,00), vou investir o dinheiro no TESOURO IPCA+ 2026 para fazer o intercâmbio e chegarei no dia da viagem com R\$ 6.970,89. Essa diferença de R\$ 1370,89 (R\$ 6.970,89 – R\$ 5.600,00) corresponde ao rendimento do investimento. Viu como é simples! Lembre-se: “Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros!”

Promoção! Off! Sale!

Essas são exemplos de expressões utilizadas para chamar a nossa atenção para o consumo. Será que aproveitar a promoção é sempre uma boa? Vamos falar sobre consumo!

Desde o homem primitivo, o consumo de recursos para a alimentação, proteção e, posteriormente, para a produção de utensílios e ferramentas foi um fator preponderante para a sobrevivência. Já na sociedade moderna, as empresas articulam diversos recursos (recursos naturais, pessoas, tecnologia) para produzir produtos e serviços que serão comercializados. Contudo, entre as décadas de 1950 e 1960, o consumo torna-se um importante elemento para o estabelecimento de relações humanas e identificação do status social. Sabe aquele estilo de roupa que você e seus colegas gostam de usar ou que você tem ou pensa em comprar porque achou legal? É isso! O consumo ultrapassou a função da sobrevivência tornando-se uma forma de representação e demarcação do status social.

Para fortalecer esse movimento, as empresas realizam pesquisas a todo momento com o objetivo de compreender o comportamento do consumidor e identificar os processos individuais ou coletivos para estabelecer uma estratégia que estimule o desfazimento de produtos obsoletos e encoraje o consumo de novos produtos em crianças, jovens, adultos e idosos. Cria-se uma visão de que para alcançar a felicidade é preciso satisfazer os desejos consumo, mesmo que por intermédio do endividamento. Eita marketing poderoso!

Mas sabe qual é o problema disso? Muitas pessoas diante dos apelos dessa sociedade de consumidores e de estratégias empresariais, consomem sem compreender os problemas decorrentes da falta de gestão financeira. O consumo excessivo tem levado muitos indivíduos a contraírem dívidas acima de sua capacidade financeira, transformando-os em inadimplentes.

Contudo, ao se tornar inadimplente, passamos a pagar multas, juros, taxas para agentes do mercado financeiro. Sabe o que isso significa? Que você trabalhará para remunerar as instituições que lhe deram o crédito que você “precisava”. Em casos extremos, o consumo implica na perda da capacidade de consumir até os itens indispensáveis a manutenção da vida

Sabemos o tanto que o consumir é importante para as nossas vidas, mas precisamos aprimorar a nossa avaliação de quando e como devemos consumir. Refletir sobre o seu processo de consumo é importante para que você seja capaz de alterar o seu comportamento no futuro. Afinal, não podemos ser felizes só consumindo, né? Será que passar parte do seu salário para pagar juros, multas e taxas é uma atitude sustentável?

Ah! Mas será que isso afeta muitas pessoas? Segundo a pesquisa de novembro de 2021 sobre endividamento da Confederação Nacional do Comércio (CNC)¹⁶, 74,6% das famílias brasileiras estão com dívidas (endividadas), sendo este o maior patamar da série de pesquisas. O percentual de famílias com dívidas em atraso (inadimplentes) chega a 25,6% das famílias e 10,1% das famílias não terão condições de pagar as dívidas. Além disso, as famílias possuem, em média 30% da renda comprometida com dívidas.

E você sabe qual o produto financeiro que mais te ajuda a ficar endividado? É o famoso cartão de crédito, aquele que o banco te oferece com limite acima da sua capacidade financeira e que te permite pagar apenas uma parte do valor total e utilizar o crédito rotativo que, na média, está em 359,28% ao ano¹⁷. Ou seja, uma dívida não quitada de R\$ 1.000,00 no começo de janeiro se transformará em uma dívida de R\$ 3.592,80 em dezembro (isso se a instituição que você pegou o dinheiro estiver cobrando a média da taxa do rotativo), mas existe instituição que cobra 883,34% ao ano. Ou seja, aquela dívida de R\$ 1.000,00 em janeiro se transformará em R\$ 8.833,40 em dezembro.

Falando em consumo, aproveitou a Black Friday para consumir aquele produto da propaganda que agora está pela metade do dobro do preço? Ficou com medo de perder o “é agora ou nunca!” Caso tenha comprado, espero que você tenha planejado, avaliando pelo menos: 1. Se você precisava daquele produto; 2. Se aquele valor estava dentro do seu orçamento; 3. Se o preço do produto para comprar naquele momento estava realmente vantajoso.

Lembre-se “se você não comprar nada, o desconto é maior” (Julius - Todo mundo odeia o Chris).

¹⁶ Matéria disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-11/cnc-endividamento-das-familias-atinge-maior-patamar-em-quase-12-anos>

¹⁷ Consulta realizada no site do banco central do brasil: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reportxjuros?parametros=tipopessoa:1;modalidade:202;encargo:101>

Isso dá muito trabalho!

Geralmente essa é a resposta para a pergunta: você acompanha as suas finanças? A Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) apresentaram o resultado de uma pesquisa realizada em todas as capitais do Brasil indicando que 61% dos participantes têm pouco conhecimento sobre a própria renda, 45% reconhecem saber pouco ou quase nada sobre o valor das contas básicas e 36% não planejam o orçamento mensal.

Parece estranho, afinal estamos inseridos em um sistema econômico fundamentado no dinheiro e no crédito, e por conta disso, finanças pessoais¹⁸ deveria ser hábito comum e um conhecimento amplamente discutido. O dinheiro é utilizado como unidade de troca para o consumo de bens e serviços necessários à existência humana, participando de diversos momentos do nosso cotidiano e sendo um importante componente da vida social. Contudo, falar e aprender sobre a gestão do dinheiro não é algo comum para a maioria da população. Fico feliz que você esteja aqui!

No Brasil, os estudos sobre finanças pessoais tornaram-se mais oportunos somente após adoção de medidas de controle da inflação que aconteceu com a implantação do Plano Real em 1994. Afinal numa economia colapsada pelo aumento generalizado dos níveis de preços, qualquer tentativa de planejamento mostrava-se infrutífera, não fazendo sentido realizar planejamentos de médio ou longo prazo. Assim, o passado de alta inflação é um dos possíveis motivos pelo atraso na preocupação com o aprendizado sobre finanças pessoais no Brasil.

Contudo, compreender que decisões relacionadas à gestão dos recursos financeiros irão impactar diversos aspectos da sua vida é fundamental para a mudança de comportamento. Estudiosos da área afirmam que a ausência de uma estratégia financeira que considere o curto, médio e longo prazo e a falta de uma administração financeira efetiva são terrenos férteis para o surgimento do endividamento excessivo e da inadimplência.

Mas como posso desenvolver essas estratégias? Uma forma eficiente de resolver esse problema é a elaboração sistemática de um planejamento financeiro. Os planejamentos são utilizados para orientar e aproximar suas decisões dos seus

¹⁸ Finanças pessoais estuda como os conceitos de finanças podem ser aplicados nas decisões do cotidiano, considerando a realidade de cada indivíduo ou família.

objetivos, reduzindo eventuais riscos. O planejamento financeiro possibilita prever a situação financeira no futuro e, com isso, facilita a tomada de decisão no presente de acordo com os objetivos estabelecidos, incluindo a programação de orçamento¹⁹, racionalização de gastos e otimização de investimentos. Ou seja, o processo de elaboração do planejamento financeiro favorece o desenvolvimento de um comportamento responsável, melhorando a situação financeira e evitando problemas futuros.

Esse momento de elaboração do planejamento impacta nosso comportamento financeiro. Afinal, durante o processo de identificação das despesas, acabamos por fazer de forma incondicionada uma série de reflexões sobre nossos hábitos de consumo, o que torna o processo não apenas uma questão de números. A elaboração do planejamento financeiro possibilita uma compreensão mais fidedigna da realidade e hábitos de consumo, facilitando a visualização de desperdícios e viabilizando a elaboração de estratégias compatíveis com os objetivos em consonância com os recursos e tempo necessários para atingi-los, possibilitando a implementação de mecanismos de controle.

Tá, mais como faço esse planejamento financeiro? O primeiro passo é pensar e discutir com a família sobre os desejos e prioridades que serão traduzidos em objetivos. Após, é preciso refletir sobre quatro tipos de decisões financeiras: 1. decisões de consumo e economia; 2. decisões de investimentos; 3. decisões de financiamento e 4. decisões de administração de risco.

1ª parte do planejamento financeiro: As decisões de consumo e economia dizem respeito aos valores que você destinará ao consumo e o que você irá poupar mensalmente. Comece listando os valores das decisões de consumo:

- Despesas fixas (aquelas que não costumam variar). Ex: aluguel, financiamento, condomínio, plano de assinatura de TV/Internet, academia, mensalidade da escola;
- Despesas semivariáveis (aquela que variam dentro de uma certa margem). Ex. Conta de luz, água, telefone, alimentação;
- Despesas variáveis (aquelas que variam muito dependendo das suas decisões). Ex.

¹⁹ Orçamento é um plano geral que apresenta as operações de entrada e saída de dinheiro e possibilita comparações entre o planejado e o executado. Além disso, apresenta uma visão de longo prazo da situação financeira com objetivo de refletir sobre situações antes do momento da decisão de consumo ou investimento e estabelece um padrão que permita implementar estratégias de controle.

vestuário, presentes, viagens, diversão.

Depois passe para a decisão de economia (poupar):

Geralmente, a decisão de poupar representa um percentual da receita familiar, considerando os objetivos da família. Ex. Caso meu objetivo seja fazer um intercambio que custa R\$12.000,00 daqui a cinco anos, e recebo líquido R\$2.000,00 por mês, pouparei de 10% do meu salário mensal para realizar o objetivo (R\$ 200,00 x 60 meses = R\$ 12.000).

2ª parte do planejamento financeiro: As decisões de investimento dizem respeito ao que será realizado com os recursos poupados. Nesse momento você poderá buscar formas de proteger o dinheiro poupado da inflação²⁰ e, se possível, obter rendimentos por meio de aplicação em renda fixa ou variável.

3ª parte do planejamento financeiro: As decisões de financiamento dizem respeito às questões relacionadas aos recursos obtidos por meio de empréstimos e financiamentos. Ex. Antes de adquirir uma casa financiada, é importante verificar as condições desse financiamento, prazos, taxas e o impacto desse financiamento nas suas despesas fixas.

4ª parte do planejamento financeiro: As decisões de administração de risco dizem respeito às formas pelas quais você irá transferir ou reduzir os impactos de imprevistos. Ex. Uma forma de minimizar os impactos decorrentes de uma situação não prevista é constituição uma reserva de emergência²¹.

Diante do detalhamento completo das despesas mensais, basta confrontar com as receitas. Caso o valor das despesas seja superior ao das receitas, busque dentro das suas despesas o que pode ser reduzido ou cortado de forma a equilibrar o orçamento. Viu como é fácil? Ficar endividado pagando juros, não dá trabalho, leva o seu salário!

20 Segundo o IBGE, inflação é o nome dado ao aumento dos preços de produtos e serviços de forma generalizada. Ela é calculada pelos índices de preços, comumente chamados de índices de inflação.

21 Reserva de emergência é um valor guardado para qualquer eventualidade que possa surgir como desemprego, despesa médica não prevista ou um reparo na casa.

A maioria perde...

Pode acreditar! Quando se fala em investimentos de renda variável, não acredite em ganhos extraordinários ou em retorno garantido. Os investimentos em renda variável implicam em maiores riscos ao investidor, demandando, assim, maior compreensão sobre as características do tipo de investimento escolhido e os riscos inerentes ao mercado. Afinal, o dinheiro poupado pode variar positivamente ou negativamente! Ou seja, pode acontecer de o investimento se tornar um prejuízo!

Os investimentos em produtos financeiros de renda variável são aqueles no qual a remuneração ou retorno do valor aplicado não pode ser estimado no momento da aplicação, variando ao longo do tempo. Dentre os principais produtos financeiros de renda variável disponíveis, tem os (as): fundos imobiliários (FIIs), ações, Exchange Traded Funds (ETFs) e Brazilian Depositary Receipt (BDRs).

Fundos imobiliários (FIIs)	Ao investir em um fundo imobiliário, você se juntará a outros investidores que aplicam em conjunto no mercado imobiliário (um grupo). Geralmente o dinheiro é utilizado para adquirir, construir, reformar ou ampliar imóveis que serão arrendados ou alugados. Os ganhos decorrentes dessas operações são divididos proporcionalmente entre os participantes (cotistas). Assim, os rendimentos são distribuídos mensalmente (como se fosse um aluguel). Além disso, os FIIs são negociados na bolsa de valores o que faz com que o preço de compra e/ou venda se modifique, possibilitando a valorização ou desvalorização do preço a depender do momento da negociação.
Ações	Ao investir em ações, você terá a menor parcela do capital ²² de uma empresa. Quem compra ações esperar vender essa ação no futuro por um preço maior e por se

²² O capital é o conjunto de recursos postos à disposição da empresa, seja por terceiros ou por proprietários.

	tornar sócio da empresa, recebe proporcionalmente parte dos lucros que a empresa obtém do desenvolvimento de suas atividades, chamados de dividendos.
Exchange Traded Funds (ETFs)	Ao investir em ETFs, você comprará cotas de um fundo que representa índices financeiros, ou seja, um conjunto de ações com algum atributo comum. Assim, você poderá constituir uma “carteira” ²³ por meio de um título que espelha referências do mercado. Ex. O ticker ²⁴ BOVA11 é uma ETF que espelha o IBOV, índice que representa uma cesta de ações negociadas na bolsa de valores de São Paulo (B3).
Brazilian Depositary Receipt (BDR)	Ao investir em BDR, você terá um título de depósito representa ações de uma determinada empresa, listadas em bolsa de valores de outros países, operando do Brasil. Quem compra ações se torna sócio da empresa, por isso, caso a empresa faça a distribuição de parte dos lucros, você receberá os dividendos. Ex. O ticker COCA34 representa a ação de uma empresa americana que é negociada na bolsa de valores de São Paulo (B3). Será que você sabe qual é? Não é uma droga ilícita! É aquela bebida gaseificada.

Esses produtos financeiros são negociados na bolsa de valores de São Paulo [B3]²⁵. Assim, a B3 oferece um ambiente físico e tecnológico onde compradores e vendedores podem negociar título de valores mobiliários²⁶. Contudo, para operar nesse mercado, você precisará possuir uma conta em uma corretora de valores mobiliários.

²³ É o conjunto de pedaços de empresas (ações) que são escolhidas conforme determinados critérios para buscar uma boa rentabilidade, utilizando-se do princípio da diversificação de investimentos.

²⁴ Código usado na bolsa de valores para identificar e negociar um determinado ativo.

²⁵ A bolsa de valores de São Paulo é uma empresa autorizada pela Comissão de Valores Imobiliários (CVM) do Brasil.

²⁶ Comprovante de propriedade ou de crédito negociados diariamente no mercado financeiro.

Tais corretoras disponibilizam a plataforma²⁷ onde você poderá acessar o mercado (diversos bancos possuem suas corretoras de valores imobiliários). Não é complicado! É um processo similar ao abrir uma conta em banco.

De forma geral, existem 3 estratégias principais de investimentos na bolsa de valores, sendo: 1. Day-Trade: Estratégia de curto prazo em que a compra e venda do ativo acontece no mesmo dia; 2. Swing-trade: Estratégia onde você não vende no mesmo dia, você “dorme” com o ativo, mantendo na sua carteira por um período de curto a médio prazo (Ex. 2 dias, 2 semanas, 2 meses); 3. By and holder: Estratégia de longo prazo em que você compra o ativo e permanece com ele por anos, décadas. Nas estratégias de day-trade e swing-trade, geralmente os traders²⁸ utilizam-se de análise técnica²⁹ para encontrar os melhores pontos de compra e venda dos ativos. Por outro lado, na estratégia by and holder, geralmente os investidores realizam análises fundamentalistas³⁰. Independente da estratégia utilizada, grosso modo, busca-se obter um preço de venda superior ao preço de compra.

Vamos ver como funciona o investimento em ações na prática? Supondo que você, conhecendo o seu perfil, objetivos financeiros e os riscos envolvidos, resolveu investir os R\$ 4.000,00 que você poupou durante o ano. Depois de pesquisar bastante, resolveu realizar 2 operações de swing-trade em mercados distintos para diversificar e escolheu aplicar em ações da Petrobras (setor de petróleo) e da Magazine Luiza (setor varejista). Assim, por volta das 12:00 do dia 01/11/2021, você comprou um lote³¹ de PETR4 (Ticker da Petrobrás) que estava sendo negociado por R\$2.550,00 e um lote de ações MGLU3 (Ticker da Magazine Luiza) por R\$1.135,00. Após um mês, por volta das 16:00 do dia 02/12/2021, você foi verificar a cotação das ações e descobriu que o seu lote de PETR4 estava sendo negociado por R\$ 2.930,00. Bom né? Contudo, nesse mesmo dia o lote de MGL3 estava sendo negociado por R\$ 650,00. Humm! Fez as contas você descobriu que no lote de PETR4 o lucro no caso da venda seria de R\$ 380,00, o que corresponderia a um rendimento de 14,90% do valor investido na ação. Por outro lado, no lote de MGLU3 o prejuízo naquele momento seria de R\$485,00 reais, ou 57,27% do valor investido na ação (nos cálculos não foram contabilizado as taxas e

²⁷ Essa plataforma possibilita aos usuários acessarem o pregão eletrônico no mercado de capitais da bolsa de valores, comumente chamado de home broker.

²⁸ Aquela pessoa que trabalha com operações de compra e venda de ativos.

²⁹ Análise gráfica é um conjunto de ferramentas utilizada para analisar o preço de ativos financeiros (principalmente ações de boa liquidez) com o passar do tempo.

³⁰ Análise fundamentalista consiste na avaliação de uma empresa de acordo com sua situação financeira, mercadológico e até mesmo política.

³¹ Um lote de ações corresponde a 100 ações. Você também pode comprar uma única ação no mercado fracionário.

eventuais impostos devidos). Assim, ao analisar a sua carteira de ações, naquele momento, caso desejasse vender as ações, o prejuízo seria de R\$ 105,00, ou 2,85% do valor investido em um mês. E agora, o que fazer? Espera-se que, ao pesquisar sobre as possibilidades de investimento, você tenha elaborado um plano sobre o que fazer nos casos de queda no valor das ações. Tem investidor que prefere nesse momento vender, tem investidor que prefere aguardar sem comprar ou vender, e tem investidor que considera que a queda no preço como uma oportunidade para comprar mais ações, tudo depende da sua estratégia...

Assim, é importante compreender que os investimentos em renda variável por apresentarem mais riscos, podem oferecer um retorno superior aos investimentos em renda fixa. Contudo, é importante considerar o seu perfil, objetivos e o conhecimento sobre o mercado para evitar que um processo de valorização do dinheiro poupado se transforme em perdas irrecuperáveis.

Você tem se comportado financeiramente de forma adequada?

A área de finanças estuda as decisões que envolvem a obtenção, guarda, utilização e aplicação do dinheiro. Então, ao aprender os conceitos sobre gestão financeira, não terei problemas, certo? Nem sempre! Possuir o conhecimento sobre finanças é um fator importante. Contudo, as decisões financeiras envolvem aspectos que ultrapassam a questão do conhecimento. É isso que os estudos sobre finanças comportamentais estão mostrando.

A teoria econômica tradicional fundamenta-se na premissa de que as pessoas agem sempre de forma racional com o objetivo de aumentar os seus ganhos. Contudo, segundo a perspectiva comportamental da economia, possuímos uma racionalidade limitada e, por conta disso, nossas decisões são influenciadas por aspectos sociais, psicológicos e econômicos.

Assim, o comportamento financeiro decorre do processo cognitivo que articula as crenças que construímos ao longo da vida e que estarão a todo momento moldando a nossa percepção da realidade. Ao nos depararmos com uma situação que nos exija decidir financeiramente sobre algo, captamos as informações do ambiente e articulamos com as informações reunidas na nossa história o que resulta num comportamento específico.

Contudo, interpretações distorcidas ou erros no processamento das informações podem resultar em um comportamento financeiro que nos deixe vulnerável ou nos causem danos de forma recorrente como, por exemplo, no caso de compras por impulso ou utilização do crédito de forma não planejada. Contudo, esses comportamentos disfuncionais podem ser modificados. A psicologia possui modelos teóricos que oferecem um importante aparato conceitual e técnico para que possamos refletir sobre o consumo e o uso do dinheiro. Um desses modelos é a teoria cognitivo-comportamental (TCC).

A teoria cognitivo-comportamental, em consonância com outros modelos, tem nas crenças seu elemento central de análise. As crenças podem ser entendidas como a compreensão mais elementar que temos sobre nós mesmos, a respeito dos outros, com relação ao mundo e ao futuro. Nessa perspectiva, as crenças seriam o principal motivo do porquê pensamos de formas diferentes sobre uma mesma situação. As crenças são as lentes pelas quais enxergamos os acontecimentos.

Dependendo das lentes, a percepção muda, o que influencia o processamento das informações, alterações nas emoções e, conseqüentemente, no comportamento. Ao compreender que nossas crenças influenciam nosso comportamento, torna-se possível uma modificação dos comportamentos pela via da reestruturação do sistema de crenças. As crenças são um fator decisivo no comportamento financeiro, uma vez que as atitudes financeiras de um indivíduo são estabelecidas com base em suas crenças econômicas e não econômicas

A formação da consciência (do sistema de crenças), bem como a modificação das crenças, são fundadas em um processo fundamentalmente educativo. Para modificar suas crenças, a pessoa precisa identificá-las, compreender o modo como elas influenciam seu funcionamento, dispor-se a questioná-las e a desenvolver novas compreensões da realidade.

O indivíduo detentor de conhecimento financeiro e que sabe avaliar bem as conseqüências de cada escolha no uso do dinheiro pode aprender a se comportar de modo mais responsável, evitando o endividamento e as armadilhas próprias de um ambiente cultural consumista.

Vamos pensar como isso funciona na prática? Após começar a estudar sobre educação financeira você decidiu estabelecer o objetivo de constituir uma poupança para uma eventual emergência. Em que pese a sua percepção sobre a importância de poupar para fazer a reserva, após 2 meses, você ainda não tinha nenhum real guardado. Você possui o conhecimento sobre a importância de ter uma reserva, mas seu comportamento permanece o mesmo e, por conta disso, não poupou nada.

Contudo, sabendo que para alcançar seu objetivo será necessário modificar o seu comportamento, você começa a refletir sobre o que tem feito você não poupar o necessário e descobre que você tem um comportamento que te atrapalha bastante: a compra por impulso de produtos que você mesmo já avaliou que muitas vezes não são necessários e os preços estavam superiores caso a compra passasse a ser planejada.

Então, você começou a pensar por que você faz essas compras por impulso e descobriu que você acredita que: 1. comprar é um prêmio; 2. vai compensar alguma coisa; 3. está diante de uma oportunidade única; 4. que você trabalha para poder comprar o que deseja. Assim, sempre que precisar decidir se comprará algo, de forma inconsciente, você pensará dessa forma e, muito provavelmente, irá realizar a compra. A não ser que você trace estratégias de forma a flexibilizar as suas crenças e evitar o comportamento disfuncional.

Por exemplo, você decidiu: criar uma lista de produtos que precisa e estabelecer um valor máximo de gasto por atividade. Dessa forma, caso pense em realizar a compra, ao utilizar as estratégias definidas, torna-se possível, evitar o comportamento de compra por impulso. Será que tais estratégias funcionam? Comigo sim! Sempre que vou ao supermercado com a lista de compras elaborada, compro o que preciso, faço uma compra mais saudável e evito gastos desnecessários!